



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

A formação docente para o exercício do canto coral nas escolas públicas

Ana Lucia Carneiro de Oliveira

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

(ana_music12@hotmail.com)

RESUMO. Nosso trabalho tem como objetivo apresentar uma reflexão sobre a atividade de canto coral na escola pública a partir do problema da formação docente e dos riscos dessa formação para o desenvolvimento de uma prática que seja significativa. Metodologicamente apresentamos nossa experiência como professora de música em escolas públicas da cidade do Natal, confrontada com uma revisão da literatura a respeito do canto coral nas escolas. Delimitamos nossa investigação ao Coral da Escola Municipal Professora Maria Cristina Ozório Tavares, durante o período de dois anos (2012-2014), embora o grupo já exista há mais tempo. Nosso estudo apresenta as dificuldades na formação docente e na estrutura das escolas para receber as atividades de canto coral, no entanto também aponta para as possibilidades de uma formação que seja exitosa considerando que muitos fatores limitadores podem ser dirimidos a partir de uma busca pela auto formação.

Palavras Chaves: Canto Coral; Educação Musical; Formação Docente.

1. INTRODUÇÃO

O ato de cantar é tão simples e ao mesmo tempo empolgante, mas pode se tornar algo sem expressividade para os envolvidos no processo de musicalização por meio do canto coral. Uma das formas de expressões mais antigas de que se tem conhecimento e que utiliza um dos instrumentos mais lindos dados por Deus ao ser humano: a voz. O músico violinista, Yehudi Menuhin, diz que “a música encontra sua expressão mais natural na voz”. SHAFER (1991) enfatiza que o Canto Coral é o mais perfeito exemplo de comunismo, jamais conquistado pelo homem.

É inquestionável o aporte oferecido pelo canto coral em diversos espaços culturais, sejam escolas especializadas, contextos formais e informais ou não formais. No que se refere a escola pública este ainda é um assunto que merece ser melhor explorado. Prova disso é a escassez



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

de materiais que possam subsidiar os estudos sobre o canto coral na escola e também na formação de professores para o seu exercício.

Nossa expectativa é que nosso trabalho sirva para alertar de alguma forma os estudiosos no assunto favorecendo a troca de experiências e ampliando as possibilidades para o exercício do canto coral na escola pública com qualidade, sendo executado por profissionais habilitados e que estejam em constante busca por uma formação que atenda as demandas tanto das escolas quanto que cumpra sua função de educar musicalmente por meio do canto coral.

2. APRESENTANDO OS PROBLEMAS

Um estudo preliminar realizado por MATEIRO, VECHI e EGG publicado na Revista da ABEM (2014), intitulado “A prática do canto na escola básica: o que revelam as publicações da ABEM (1992-2012)”, apontam que a educação musical por meio da atividade coral tem crescido de forma paulatina, com diferentes ênfases sem contudo perder a sua essência: musicalizar. No entanto no que se refere a formação do educador musical para o exercício do canto coral, temos pouquíssimo ou quase nenhum material. O processo de musicalização utilizando o canto como ferramenta, tem sido realizado muitas vezes sem preparo. A palavra preparo deve ser compreendida como domínio das habilidades mínimas de um regente coral: conhecimento fisiológico da voz, das extensões vocais para as faixas etárias, escolha de repertório que seja adequado à escola, dentre outras.

Tratar do Canto Coral na escola exige de fato certo saber. Algumas perguntas podem ser lançadas para este início que denotam a preocupação do regente coral para a execução de um trabalho de qualidade na escola pública: Quem é a criança que quer cantar? O que as crianças sabem sobre música? O que sabem sobre cantar? O que sabem sobre coral? Como é produzida a voz humana. O que conhecem sobre respiração, postura, afinação. Que repertório seria mais adequado? Quem é o compositor da música que cantamos? Quem é você quando está cantando, como se sente?

Feitas estas indagações verificamos a importância de um planejamento guia por parte do educador musical que seja exequível. Mas as respostas as perguntas feitas e o planejamento só serão possíveis se o educador musical estiver realmente ciente do seu papel. Parece muitas vezes perda de



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

tempo investir nestas questões, contudo nos apoiamos no pensamento de Gauthier (1998): “A prática docente aparece como uma atividade complexa que possui dimensões várias e concorrentes. Por isso, ela jamais poderá ser totalmente controlada pela ciência. Todavia [...] o professor, diante dessa complexidade tem o dever de construir uma certa ordem”. Construir certa ordem implica em estruturar um pensamento, uma certa lógica, começo, meio e fim, um planejamento.

Por causa da falta de capacitação a atividade coral apresenta-se um grande risco desta atividade ser desenvolvida de forma errada, sem o mínimo de expressividade, afinação, sem uma direção correta, entre tantas outras consequências negativas.

De uma forma bem particular, concordamos com FONTERRADA (1997):

A regência de um Coral Infantil exige certa predisposição daquele que busca sua prática. Além disso alguns itens são indispensáveis: Gostar de crianças e do trabalho que vai realizar; liderança e equilíbrio; conhecimentos básicos de Psicologia infantil; Pedagogia, Domínio da linguagem musical; Prática de leitura Musical; conhecimento dos princípios de harmonia e musical; voz clara e bem colocada; conhecimento de voz infantil; bom treinamento auditivo. Além disso, o regente deve ter como rotina o estudo e a atualização por meio de cursos, leituras, concertos e outras atividades complementares à sua formação.

3. METODOLOGIA

Após alguns anos vivenciando a prática coral e observando as apresentações de grupos de Coral Infantil, ficou claro como os regentes ou professores deste grupos necessitam de um treinamento mais intenso. Estas observações nos motivaram ao investimento nas pesquisas, leituras, troca de experiências com outros colegas com o objetivo minimizar o distanciamento entre a teoria e a prática. Muitos fatores estão incorporados nesta prática que consideramos como sendo bloqueadores do bom desempenho do canto coral nas escolas públicas, entretanto destacamos como principal fator os que estão relacionados ao exercício da própria música: noções básicas de regência, afinação, conhecimento sobre a voz infantil, escolha de repertório inadequado.

Estes fatores nos conduziram para uma auto avaliação principalmente com o objetivo de ampliar nossos conhecimentos, assumindo um compromisso pessoal de investir na prática coral como forte meio para musicalizar na escola pública, e ao mesmo tempo colaborar com os colegas envolvidos no projeto de Canto Coral nas escolas públicas do município de Natal.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Nosso breve relato de experiência nos impulsiona a crer que é possível desenvolver uma prática pedagógico musical que seja favorável a ambas as partes: docentes e alunos envolvidos no processo da educação musical por meio do canto coral.

4. POSSIBILIDADES e SOLUÇÕES PARA O CANTO CORAL NA ESCOLA

4.1. Instrumentos já disponíveis

FUCCI AMATO (2006), defende a consciência de que é possível executar música vocal com qualidade devendo ser altamente estimulada, pois o ato de cantar está ao alcance de todo ser humano, na medida em que a produção vocal não requer investimentos além de um corpo saudável e bem educado.

SHINICHI SUZUKI (1983) afirma que : “O que não existe no ambiente não se desenvolve na criança”. Debaixo desta afirmativa constatamos que os bons resultados aparecem quando propomos aos nossos alunos algo que lhes faça sentir envolvidos no ambiente. E a música por si só já trás consigo muitas características capazes de agregar valores.

Aquilo que oferecemos será visto, presenciado e experimentado pelas crianças, no caso específico do canto coral, as observações indicaram que as crianças envolvidas no processo de musicalização por meio do canto coral na escola Municipal Professora Maria Cristina Ozório Tavares, de fato selaram um compromisso com a atividade, envolveram-se com o ato cantar, apresentaram uma contrapartida surpreendente. Um trabalho consolidado e realizado com planejamento alcança seus objetivos.

4.2. Da teoria para a Prática

Na Municipal Professora Maria Cristina Ozório Tavares, as crianças com idades entre 06 e 11 anos, após breve entrevista já podem integrar o grupo. O único pré-requisito para fazer parte do Coral seria disponibilidade de horário e o compromisso assinado pelo responsável. Rapidamente fomos conquistando a parceria com a família que colaborou muito com nosso trabalho.

O número de alunos que queriam participar do Coral foi aumentando de forma assustadora. Foi necessário dividir o grupo a fim de realizar um trabalho com maior qualidade. Os



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

ensaios eram realizados após o horário das aulas, fato que nos surpreendia. Pois depois de enfrentarem um período de três horas e meia com as aulas ainda permanecerem na escola para ensaiar.

Nossos ensaios sempre aconteceram com um planejamento que obedecia a diferentes objetivos: afinação, entrosamento, respiração, convergindo sempre para a musicalização de qualidade, respeitando os limites vocais do grupo.

Após determinado tempo alguns pais foram nos procurando para pedir que seus filhos que não estavam inserido no coral pudessem participar, mesmo que fosse só para observar. Alguns deles apresentavam dificuldade de relacionamento, problemas na fala e timidez excessiva. Aceitamos o desafio e como sempre, a música com todo seu poder, foi transformando o comportamento de algumas crianças de forma bem visível. Gainza (1988, p.22) enfatiza que: “A música e o som, enquanto energias estimulam o movimento interno e externo no homem; impulsionam-no ‘a ação e promovem nele uma multiplicidade de condutas de diferentes qualidade e grau”.

Durante todo o período em que regemos o Coral, procuramos desenvolver atividades que pudessem ir além dos ensaios. Por isso sempre optamos pela inserção em nosso planejamento dos métodos ativos, porém compreendemos que não são “receitas prontas”. Neste sentido, concordamos com Maura Penna (PENNA, 1995, p. 82), “não é a assinatura de um mestre ‘consagrado’ que irá garantir nossa prática cotidiana sala de aula”. P. 8.

4.3. Ludicidade

Estamos vivendo um tempo em que pedagogicamente se evidencia a educação pela ludicidade. Este é um aspecto que exige muito cuidado e reflexão por parte do educador musical. As vezes isso pode ser confundido com uma falta de objetivos. A musicalização na escola deve sim acontecer de forma descontraída, sem regras tão rígidas sem, contudo perder seu alvo principal.

Nesse sentido, Penna considera que

“O mais importante é que o professor, consciente de seus objetivos e dos fundamentos de sua prática – onde a música deve ser encarada como uma produção e um meio educativo para a formação mais ampla do indivíduo – assuma os riscos – a dificuldade e a insegurança – de construir o seu caminho do dia-a-dia, em constante reavaliação.”
(PENNA, 1990, p.80).



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Em nossa prática pedagógica, buscamos sempre o confronto e análise das atividades realizadas para que os ensaios não fossem confundidos com momentos de brincadeiras e isso parecesse a “isca para atrair novos alunos”. Com o tempo evidenciamos que os alunos de fato compreenderam que as atividades executadas, faziam parte dos ensaios e que por serem diferentes atraíam cada vez mais deixando-os seguros de que havia um planejamento sendo executado, com uma finalidade e objetivos consolidados.

5. FORMAÇÃO DOCENTE E AUTO FORMAÇÃO

Seria oportuno que em nossas academias fossem oferecidas oficinas, ainda que de forma extracurricular para colaborar com a formação dos futuros docentes e que nelas houvessem vivências direcionadas a prática coral . É fato que nem todos tem habilidades para o exercício do canto coral, porém a formação não perpassa só para os que tem habilidade, mas a experiência apontará formas diversas para ampliar a educação musical na escola com qualidade. Sobre esta questão Souza(1997) afirma:

[...] a formação do futuro profissional em música, nos cursos de Licenciatura, não condiz com a realidade que ele vai encontrar nas escolas e que por isso é preciso mudar e inovar. Há indícios já suficientemente seguros de que a Universidade está preparando de uma forma diferente do que se precisa lá fora .(Souza, 1997, p. 19)

FIGUEIREDO (1990) aponta que é fundamental que os regentes reflitam sobre a atividade coral, assumindo sua função educacional, pois “através dessa reflexão haverá maiores possibilidades de desenvolvimento consistente do conhecimento musical, que conduzirá, seguramente, ao aprimoramento da prática coral” .

Esta chamada de FIGUEIREDO (1990) trouxeram a minha prática uma busca constante por leituras, materias que pudessem diminuir as lacunas encontradas em minha formação inicial . Após alguns anos regendo coral infantil em escolas públicas e diante de colegas que enfrentam as mesmas dificuldades que enfrentei, me sinto no dever de compartilhar minhas experiências e colaborar para que as dificuldades sejam menores.

O Canto Coral no contexto escolar influencia positivamente a vida das crianças, ampliando as possibilidades de interação do indivíduo em questão nas mais diversas áreas do seu cotidiano. Então cabe-



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

nos desenvolver este ambiente a fim de podermos exercitar o que tanto esperamos anos a fio no que se refere a educação musical.

6. CONCLUSÕES

Diante de tantas expectativas sobre a inserção da música na escola na contemporaneidade, não podemos nos acomodar e crer que tudo acontecerá num passe de mágica. Detectar as necessidades não é difícil, mas superá-las talvez seja nosso maior desafio. Utilizando o título artigo de PENNA (2006) “Desafios para a educação musical: ultrapassar oposições e promover o diálogo”, necessitamos urgente promover estes diálogo.

O tema em questão está longe de se esgotar e temos convicção que a medida que a educação vai evoluindo, com ela também surgirão novas demandas. E na educação musical não será diferente. Estamos apenas iniciando nossa jornada enquanto educadores musicais. No que se refere ao Canto Coral na escola estamos avançando a passos lentos.

Se propusermos aos nossos alunos algo que lhes faça sentir envolvidos no ambiente, certamente conseguiremos bons resultados. É claro que esta experiência não deverá servir como fonte norteadora a todos os educadores que desejem iniciar um coro infantil em sua escola. Jamais desprezaremos o fato de que cada escola, comunidade, educador, tem suas especificidades. Porém, existe algo que é consenso entre todos os educadores musicais: a música na escola é capaz, sim, de colaborar de forma ampla para formação de um indivíduo, e esta formação ultrapassa os limites da própria escola.

Como afirma Keback (2009), “o ensino da música, a construção do cantar devem ser desenvolvidos através da apropriação ativa espontânea e orientada, e não imposto ao sujeito (aluno). É preciso criar, ousar fundamentar e acreditar no potencial individual do aluno, mas antes do professor e de nós mesmo”.

O educador musical deve buscar uma formação que inicia-se na academia, torna-se contínua e vai se estabelecendo na busca constante por práticas pedagógicas consolidadas em novas teorias e pesquisas que possam colaborar na ampliação dos projetos educacionais por meio do canto coral.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Referencias Bibliográficas

- FIGUEIREDO, Sergio Luiz Ferreira de. **O ensaio coral como momento de aprendizagem: a prática coral numa perspectiva de Educação Musical**. Dissertação de Mestrado. Curso de Pós-Graduação – Mestrado em Música. Porto Alegre: UFRGS, 1990.
- FONTEERRADA, Marisa Trench de O. **De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação**. São Paulo: Editora da UNESP, 2005/20
- FUCCI AMATO, R. de C. **O canto coral como prática sociocultural e educativo-musical**. Opus, Goiânia, v.13, n. 1, p. 75-96, 2007.
- GAINZA, Violeta Hemsy de. **Estudos de psicopedagogia musical**. Ed. São Paulo: Summus, 1998
- GAUTHIER, Clermont et al. **Por uma Teoria da Pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente**. Ijuí, RS: UNIJUÍ, 1998
- JEANDOT, Nicole. **Explorando o Universo da Música**. São Paulo: Scipione, 1990.
- KEBACH, Patrícia. **Pedagogia da Música. Experiências de apreciação Musical**. Ed. Mediação. Porto Alegre . 2009. p. 97- 108
- LOUREIRO, Alicia M. A. **O ensino da música na escola fundamental: um estudo exploratório**. In: Encontro Anual da Associação Brasileira de Educação Musical, 12, 2003, Florianópolis. Anais... Florianópolis: ABEM, 2003, p.33-39.
- MATHIAS, N. **Coral: um canto apaixonante**. Brasília: Musimed, 1986
- PENNA, Maura. **Reavaliações e buscas em musicalização**. São Paulo: Loyola, 1990
- SOUZA, J. Da formação do profissional em música nos cursos de licenciatura. Seminário sobre o ensino de Artes e Design no Brasil. Salvador, 1997. p. 13-20.
- SESC, São Paulo. **Canto, Canção, Cantoria: como montar um coral infantil**. São Paulo: SESC, 19997
- SCHAFFER, Murray. **O ouvido pensante**. Tradução Marisa Trench de O. Fonterrada. São Paulo: Editora da UNESP, 1991
- SNYDERS, Georges. **A Escola pode ensinar as alegrias da música?** 2 Ed São Paulo: Cortez, 1994.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

SUZUKI, Shinichi. **Educação é amor** . Trad. De Anne Corinna Gottgerg. Universidade Federal de Santa .
1983. Maria